

BOLETIM COVID-19

As políticas públicas no
enfrentamento à pandemia

n. 2/2020

APRESENTAÇÃO

Governos e sociedades de países das mais diversas regiões do globo experimentam, desde o início do ano de 2020, o desafio de conter a pandemia de Covid-19, que impactou profundamente a vida das pessoas e o funcionamento de organizações públicas e privadas.

Nesse contexto, as políticas públicas possuem um papel central na responsabilidade de garantir a saúde pública, de controlar a expansão do vírus e de seus impactos na sociedade, bem como de construir estratégias para a manutenção de serviços essenciais à população. O cumprimento desse papel exigiu a criação de novos recursos técnicos/organizacionais e de protocolos de atendimento, assim como dependeu de adaptação e reorientação de recursos e rotinas previamente estabelecidas.

Isso é o que mostra essa coletânea. Ela reúne textos que apresentam como órgãos estatais de diferentes áreas de políticas públicas do Estado do Paraná responderam, no calor da hora, ao desafio de cumprir sua responsabilidade num contexto de pandemia. Suas autoras e autores, servidoras/es públicos do Paraná, desenvolveram esse trabalho, sob acompanhamento de professoras/es orientadoras/es, como parte de suas atividades discentes no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Maringá. Além dos textos aqui apresentados, a iniciativa também produziu informativo/flyer/banner dirigidos à orientação da população e gestores públicos, assim como um livreto sobre as mudanças pelas quais passaram a legislação das licitações no contexto da pandemia. Esse material pode ser encontrado no site e nas mídias sociais do Programa (www.ppp.uem.br).

No conjunto, essa produção pretende contribuir, simultaneamente, em duas frentes. De um lado, sugere pistas instigantes para os estudos sobre inovações, adaptações e mudanças organizacionais e institucionais. De outro, ela cumpre o papel de prestar contas à sociedade, apresentando dados e informações sobre como órgãos e servidores públicos têm se empenhado no controle do Covid-19 e de suas consequências sociais. O material produzido expressa o compromisso do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas/UEM com o aprimoramento e o fortalecimento de políticas públicas orientadas a promover direitos, democracia e respostas às necessidades da sociedade.

**- Coordenação do Programa de Pós-Graduação
em Políticas Públicas/UEM**

SUMÁRIO

SAÚDE

- Atuação remota da Regional de Saúde junto às Equipes da Atenção Primária.....1
- A doação de sangue em tempos de Pandemia do Covid-19: um movimento de mudanças em defesa da vida.....7
- Orientações sobre os cuidados com cães durante o período de pandemia e a possibilidade de proliferação do vírus Covid-19 por meio deles.....12
- O uso da tecnologia no Proerd durante a pandemia de Covid-19.....17
- A Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos no contexto de um Hospital Escola Referência para tratamento da Covid-19.....22

EDUCAÇÃO

- O impacto das atividades escolares não presenciais durante o período de prevenção ao Covid-19, no 4º Colégio da Polícia Militar - Maringá.....26

SEGURANÇA PÚBLICA

- Na crise a gente cresce! A atuação da Polícia Militar em Sarandi/PR durante a pandemia do Covid 19.....30

PREFEITURAS

- Formas de enfrentamento ao Covid-19 adotadas pelos municípios de Astorga e Colorado-PR.....33

Atuação remota da Regional de Saúde junto às Equipes da Atenção Primária em Saúde no acompanhamento de indivíduos portadores de doenças crônicas: uma necessidade emergente em tempos de pandemia pela COVID-19

Mércia Aparecida de Paula

(Coordenadora da APS / Enfermeira da Seção da Atenção Primária - SCAPIS / Secretária da Saúde - 16ª Regional de Saúde de Apucarana / Mestranda do PPP-UEM)

O atual cenário provocado pela Pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social pode interferir e dificultar a manutenção do atendimento e acompanhamento dos indivíduos **PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS** (PDC) e pessoas pertencentes aos **GRUPOS DE RISCO**, especialmente no nível da Atenção Primária em Saúde (APS). Por isso, é muito importante que os serviços de saúde conheçam suas dificuldades, definam estratégias e construam experiências exitosas direcionadas a esse público.

A atuação das **REGIONAIS DE SAÚDE** (RS) é fundamental nesse processo. Seguem alguns apontamentos do trabalho da 16ª RS junto aos 17 municípios e mais de 150 equipes da APS de sua abrangência. Destaca-se o uso e a otimização de **TECNOLOGIAS REMOTAS DE COMUNICAÇÃO**. Espera-se que esse relato possa contribuir para o aprimoramento do trabalho na atenção à saúde aos indivíduos PDC.

Inicialmente...

... a equipe da Seção de Atenção Primária à Saúde (SCAPIS) da RS percebeu a necessidade de produzir material com recomendações aos municípios para o enfrentamento da COVID 19. Para isso, a equipe técnica da 16ª RS (Atenção Primária, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Seção da Farmácia e Insumos) compilou as orientações do Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Paraná e Anvisa, com o objetivo de orientar gestores e profissionais de saúde quanto a padronização de condutas nesta região sanitária.

Em forma de manual de recomendações para o enfrentamento da COVID 19, foram realizadas 04 reuniões por vídeo conferência com as Equipes da APS, tratando-se de temas gerais como:

- fluxo do manejo clínico na APS;
- medidas para evitar contágio na Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- isolamento domiciliar;
- notificação imediata;
- medidas de prevenção;
- comunitária e apoio a vigilância ativa;
- teleatendimento (Portaria nº 467, de 20/03/2020);
- recomendações para grupos especiais e doentes crônicos na APS, como: gestantes e puérperas, pessoas com 60 anos ou mais, idosos em instituições de longa permanência, crianças e pacientes oncológicos;
- atendimento de exames de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero;
- atenção em instituições de acolhimento.

Uma das principais questões evidenciadas nesses encontros foi como manter as rotinas de monitoramento e atendimento aos indivíduos PDC durante o período de distanciamento social provocado pela Pandemia da COVID 19? Principalmente, porque esses indivíduos tem o risco de morbidade e mortalidade aumentado quando acometidos pela COVID-19. E, frente ao distanciamento social, foi inevitável o seu afastamento presencial das atividades de cuidado contínuo antes desenvolvidas pelas UBS.

Então...

... para estreitar as relações entre gestores estaduais e os gestores municipais e trabalhadores de saúde, a RS desenvolveu ações específicas com dois enfoques:

1) GESTÃO MUNICIPAL DA APS:

AÇÃO: Aplicação de um questionário junto aos coordenadores municipais da APS.

FINALIDADE: Realizar um diagnóstico sobre o atendimento e acompanhamento da APS aos indivíduos PDC e pessoas pertencentes aos grupos de risco, com identificação das potencialidades e fragilidades reais do território.

METODOLOGIA: As questões foram desenvolvidas pelos técnicos da SCAPIS, envolvendo os coordenadores: saúde da criança, saúde da mulher, saúde do idoso, saúde bucal, saúde mental, população vulnerável, tabagismo e coordenação da Atenção Básica.

Direcionadas às condições crônicas, as questões diziam respeito aos portadores de hipertensão arterial, diabetes melitos, doença renal, doença pulmonar crônica ou asma de moderada a grave, pessoas imunossuprimidas (câncer, HIV+, transplantados, doenças imunológicas), portadores de obesidade grave (IMC>40kg/m²), cardiopatas.

Enviado o questionário por e-mail, os dados foram coletados diretamente em formulário de Planilha do Google. As informações coletadas auxiliaram a equipe da SCAPIS a ampliar as ações de apoio aos municípios e propor estratégias de acordo com as fragilidades apresentadas, além de multiplicar as experiências exitosas já realizadas, com foco nos indivíduos atendidos que tem altas chances de se tornarem críticos. O quadro 1 destaca os principais aspectos a serem considerados por gestores e Equipes de APS.

Quadro 1. Orientações em forma de questionamentos e checklist para as equipes da APS e anuência do Gestor Municipal no tocante ao atendimento aos indivíduos portadores de condições crônicas.

- Número de usuários portadores de Hipertensão, Diabetes e Cardiopatia;
- Importância de estratificação de risco atualizada;
- Estão sendo realizadas ações de acompanhamento a estes pacientes;
- Manter número de profissionais da(s) equipe(s) mínima(s) (ESF, AB) existentes na unidade;
- Importância da equipe multiprofissional/Nasf, sua integração ampara o trabalho de acompanhamento ao usuário;
- Dispensação de medicamentos para hipertenso e diabético e outras condições crônicas que conseguir atender pelo menos 03 meses, para evitar que este tenha que sair de casa;
- Medicamentos básicos anti-hipertensivos, medicamentos de ação cardiovascular e dislipidêmicos estão disponibilizados na Unidades de Saúde: (Captopril, Maleato de enalapril, Cloridrato de propranolol, Atenolol, Carvedilol, Succinato de metoprolol, Metildopa, Hidroclorotiazida, Losartana potássica, Cloridrato de verapamil, Sinvastatin, Besilato de anlodipino, Cloridrato de hidralazina, Espironolactona, Furosemida, Cloridrato de amiodarona, Cloridrato de propafenona, Ácido acetilsalicílico, Digoxina);
- Medicamentos antidiabéticos básicos estão disponibilizados nas Unidades de Saúde: (Glibenclamida, Cloridrato de Metformina, Insulina NPH, Insulina regular);
- Portador de diabetes consegue enviar à unidade o controle glicêmico que realiza em casa com glicosímetro;
- Neste período a equipe consegue fazer os encaminhamentos deste paciente para atenção Especializada;
- Número de usuários portadores de Hipertensão, Diabetes e Cardiopatia;
- Os pacientes de outras doenças crônicas do território estão sendo acompanhados;

- Equipe realiza telessaúde, teleatendimento e teleconsulta;
- Quais equipamentos tecnológicos e materiais disponibilizados na Unidade para atendimento virtual ao portador de doenças crônicas. (Computadores em condições de uso, impressoras em condições de uso, televisões em condições de uso, conexão de internet disponível é suficiente para a realização das atividades, telefone fixo liberado para ligação para celular, smartphone na unidade disponível para utilização da equipe);
- Equipamentos e materiais: (Aparelhos de pressão adulto em tamanho padrão em condições de uso, aparelhos de pressão adulto com manguito para obeso em condições de uso, aparelhos de pressão infantil em condições de uso, estetoscópios adultos em condições de uso, estetoscópios infantis em condições de uso, aparelhos de nebulização em condições de uso).

2) EQUIPES DE TRABALHO DA APS:

ACÇÃO: Educação permanente em saúde (EPS).

FINALIDADE: Capacitar as Equipes da APS para o atendimento e acompanhamento da APS aos indivíduos PDC e pessoas pertencentes aos grupos de risco.

METODOLOGIA: Uso de diferentes ferramentas remotas de comunicação.

Podcast: com duração de até 4 minutos, ainda em construção. Permite alcance aos profissionais de todos os municípios, contudo, não viabiliza a interação simultânea com os mesmos.

Reuniões virtuais: mediante o uso do dispositivo meet.google é feito o agendamento com grupos distintos, como equipes multiprofissionais, categorias profissionais específicas (médicos, enfermeiros...) entre outros. Alcança todos os municípios e permite a interação direta e simultânea com os trabalhadores, que podem esclarecer dúvidas e contribuir via chat em tempo real. O esclarecimento de dúvidas e as trocas de experiências tem se mostrado fundamentais nessa caminhada.

Correio eletrônico e WhatsApp: O uso do WhatsApp é diário e constante, agilizando sobremaneira a comunicação. É importante preservar a privacidade e o descanso dos profissionais das Equipes de saúde do município, procurando respeitar os horários de expediente. Contudo, o momento diferenciado da pandemia, por vezes, implica em seu uso em período noturno ou em final de semana, desde que não se torne uma rotina. Para o fortalecimento da APS, é

imprescindível o investimento financeiro nessa área tecnológica, garantindo-se o acesso à internet nas UBS, bem como nos órgãos gestores municipais e estaduais. Quanto ao correio eletrônico, o uso de e-mail é utilizado, principalmente, para formalizar determinadas ações ou anexar um grande número de documentos.

Pontos Importantes

- Atenção especial deve ser dada à duração e periodicidade das reuniões virtuais, pois o aumento gradativo de trabalho das equipes de saúde frente à pandemia por COVID-19 vem comprometendo sua disponibilidade de participação. Deve haver o equilíbrio entre todas as atividades do setor.
- Os impactos e a complexidade das atuais mudanças serão percebidos de forma gradativa, contudo, já é perceptível que a utilização de ferramentas tecnológicas de comunicação remota é uma realidade concreta, sem a qual seria praticamente inviável o contato rápido e ágil com gestores e profissionais dos municípios da área de abrangência da RS, condição requerida nas atuais circunstâncias sanitárias.
- EPS é uma estratégia importante durante e pós pandemia pois, segundo orientações do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado, a agudização das condições crônicas pode levar a um aumento significativo de demandas com exames, medicamentos e atendimentos na rede especializada, tanto secundária quanto terciária.

E, quanto aos usuários...

... o uso de ferramentas remotas de comunicação pelas Equipes de saúde junto aos indivíduos PDC e familiares também tem produzido resultados positivos. Quando não é possível manter uma rotina de visita domiciliar a esses pacientes de risco, o mais comum tem sido o uso de WhatsApp, uma via importante e rápida de aproximação e alternativa de cuidado para com o usuário. As ações envolvem alertar para os riscos da suspensão de medicamentos, impactos do sedentarismo e do aumento de ingestão de álcool e tabaco, cuidados com alimentação, importância do distanciamento social para prevenção de contaminação pela COVID-19, utilização das medidas de cuidados pessoais, entre outros assuntos ligados ao monitoramento dos indivíduos PDC.

Concluindo...

... a política pública de saúde voltada à atenção aos indivíduos PDC depende da articulação dos

esforços entre a gestão estadual e municipal, cabendo ao Estado um papel decisivo na coordenação, planejamento, definição orçamentária, acompanhamento e avaliação.

Considerando o distanciamento social como estratégia fundamental na prevenção de contaminação pela COVID-19, a escolha da ferramenta tecnológica de comunicação remota no trabalho em saúde está diretamente relacionada a sua finalidade, disponibilidade de equipamentos e público-alvo. Tanto gestores, quanto trabalhadores e usuários dos serviços de saúde beneficiam-se com seu uso.

Os desafios e aprendizados do trabalho em saúde em tempos de pandemia pela COVID-19 certamente ultrapassam qualquer dimensão de relato, contudo, são as experiências e inovações que permitem avançar nas políticas públicas, contínua e incontestavelmente pautadas pela defesa da vida.

A doação de sangue em tempos de Pandemia pela COVID-19: um movimento de mudanças em defesa da vida

Camila Siqueroli de Lima

(Agente Universitário do Hemocentro Regional de Londrina - UEL / Mestranda do PPP-UEM)

O Hemocentro Regional de Londrina é uma importante ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS) no tratamento de doenças relacionadas ao sangue, compõe a hemorrede do Estado do Paraná e atende às normas da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. Ele abastece principalmente a demanda por bolsas de sangue do Hospital Universitário de Londrina e de toda a 17ª Regional de Saúde, que envolve Londrina e mais 20 Municípios¹.

Conforme determinação da Organização Mundial da Saúde², toda doação de sangue deve ser feita por pessoas altruístas, sendo não remunerada e de modo voluntário, onde a única intenção seja ajudar ao próximo. É realizada por meio de um serviço bem organizado na captação de sangue, atendendo a processos rigorosos de seleção de doadores, testes de qualidade e mecanismos reguladores.

Cada bolsa de sangue doada pode gerar até três componentes hematológicos com finalidades e validades bem definidas e diferentes³:

- **HEMÁCIA:** O concentrado de hemácias é utilizado para aumentar rapidamente a capacidade de transporte de oxigênio em pacientes com redução no número de hemoglobina (exemplos: pacientes anêmicos com repercussão hemodinâmica, acidentados, talassemia, leucemia, entre outras doenças do sangue). Validade de até 42 dias, dependendo do conservante utilizado.
- **PLAQUETA:** O concentrado de plaquetas é utilizado para controlar sangramentos em pacientes com baixo número de plaquetas (exemplos: quadro de sangramento ativo de dengue hemorrágica ou plaquetopenia) ou em razão de baixa produção de plaquetas pela medula óssea ou seu mau funcionamento (plaquetopatias). Pode também ser utilizado para prevenir sangramentos em pacientes com baixo número de plaquetas que irão ser submetidos a procedimentos que oferecem riscos de sangramentos, como cirurgias e transplantes de medula óssea. Validade de até 05 dias.

- **PLASMA:** O plasma fresco congelado, plasma e crioprecipitado são utilizados principalmente para reposição de fatores da coagulação em pacientes com sangramentos ativos e para reposição na púrpura trombocitopênica trombótica. O plasma comum não é usado clinicamente no Brasil, podendo ser encaminhado para fracionamento industrial. No processamento industrial, são produzidos fatores de coagulação liofilizados, que são utilizados para tratamento de pacientes com hemofilia ou doença de Von Willebrand. O crioprecipitado é usado especialmente para reposição do fibrinogênio (proteína da coagulação) e pode ser utilizado na produção de cola de fibrina. Validade de até 24 meses.

A solidariedade nesse momento de incertezas frente à pandemia pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, a chamada Covid-19, é de suma importância para garantir a prestação de serviços àqueles que mais precisam, a exemplo dos recém-nascidos, indivíduos submetidos a transplantes de medula / órgãos ou a cirurgias de emergência, pessoas com dengue hemorrágica ou anemias falciformes, entre várias outras doenças do sangue. Segundo Liana Labes de Souza, diretora do Hemepar, alguns fatores que contribuíram para que não secasse a Hemorrede foram o cancelamento de cirurgias eletivas e a diminuição de acidentes de trânsito decorrente do distanciamento social, apesar de que, mesmo diante dessa diminuição pontual da necessidade de sangue, o consumo diário continua alto⁴.

Considerando a atual pandemia, são inúmeras as medidas gerais que tem sido tomadas procurando estimular o distanciamento social e diminuir a contaminação pela Covid-19. Um exemplo foi o fechamento do comércio em Londrina a partir de 19/03/2020, seguindo-se Lei Municipal editada pela Prefeitura Municipal de Londrina que gerou restrições de circulação da população, distanciamento social e fechamento de vários setores econômicos no município. O comércio reabriu em 04/05/2020, no entanto, com várias restrições de horários, normas e medidas de segurança, como o uso obrigatório de máscara, disponibilidade de álcool em gel para os clientes e entrada limitada de pessoas nas lojas, sendo proibida a entrada de crianças.⁶

Nesse contexto, um grande desafio do Hemocentro Regional de Londrina é equilibrar a doação de sangue e, ao mesmo tempo, colocar em prática medidas de segurança que envolvem tanto o doador, o paciente e o quadro de servidores da instituição.

As primeiras adequações de segurança frente à Pandemia do Covid-19 iniciaram a partir de 18/03/2020 e envolveram as seguintes medidas⁷:

- marcações no chão para manter o distanciamento entre os doadores e entre doadores e servidores
- interdição de cadeiras para que as mesmas fiquem separadas com distância mínima de um metro
- montagem de duas tendas para que os doadores aguardem do lado de fora do prédio, reduzindo a aglomeração de pessoas no interior do serviço

- **USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA** dentro do serviço, por doadores, pacientes e servidores e,
- entrada controlada e entrevista prévia dos doadores.

Com o aumento de casos de Covid-19 no Estado do Paraná⁸, foi necessário ampliar as medidas de segurança para não colocar em risco os atores envolvidos, destacando-se o⁹:

- **AGENDAMENTO PRÉVIO** para doação de sangue

Assim, passaram a ser disponibilizadas vagas para doação, seguindo ação adotada pelo Hemepar⁴, de Curitiba. Essa medida serve para controlar os horários de doações e evitar a aglomeração no serviço e a adequada circulação de pessoas visando o distanciamento, bem como promover a necessária desinfecção de cadeiras de doação, limpeza de maçanetas e chão.

O Ministério da Saúde orienta que as doações de sangue devam continuar acontecendo durante a pandemia⁴ e, para não comprometer os estoques de sangue, é intenso o trabalho no Hemocentro Regional de Londrina, citando-se:

- ligações telefônicas para chamada à doação daqueles doadores fidelizados
- campanhas de sensibilização à comunidade em geral

É muito importante que o fluxo de doações continue acontecendo em todos os horários disponíveis para doação, reduzindo o risco da falta de sangue para o atendimento com qualidade a quem dele precisa.

VOCÊ, cidadão, fique atento a algumas orientações:

- Procure conhecer as alterações de atendimento frente à pandemia da Covid-19 adotadas pelo serviço de doação de sangue mais perto de você!
- **IMPORTANTE:** O doador deve ter entre 16 e 59 anos (menores de idade precisam estar acompanhados de um responsável e acima de 60 anos seguimos as orientações das autoridades e recomendamos ficar em casa, após passar a pandemia poderão retornar a doar sangue), boas condições de saúde, não estar tomando antibióticos ou medicamentos de uso contínuo, entre outras recomendações⁴.
- Agende um horário para doação! www.saude.pr.gov.br/doacao
- Compareça à doação!

O HEMOCENTRO presta um serviço essencial à população e não pode fechar suas portas no período pandêmico.

DOE sangue!

SALVE vidas!

HEMOCENTRO REGIONAL DE LONDRINA – Rua Claudio Donizeti Cavaliere, 156 – Jardim Tarumã (ao lado do Hospital Universitário)

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 13h às 18h, e aos sábados das 8h às 17h30.

REFERÊNCIAS

1 Universidade Estadual de Londrina. Hemocentro – HU. [acesso em 26 mai 2020]. Disponível em: <http://www.uel.br/hu/hemocentro/>.

2 Organização Mundial da Saúde (OMS). Projeto de quadro de ação. Para Fazer Avançar o Acesso Universal a Sangue e a Componentes do Sangue Seguros e de Qualidade para Transfusões e a Produtos Médicos Derivados do Plasma. Jun 2019. [acesso em 19 mai 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/news/2019/DraftActionFrameworkUniversalAccessBlood-BloodComponents.June2019PT.PDF>.

3 Brasil. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [acesso em 19 mai 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf.

4 Azevedo, Gabriel. Uber fará corridas de graça para quem for doar sangue. RIC Mais. 15 abr 2020 [15 abr 2020; 09 jun 2020]. Disponível em: <https://ricmais.com.br/noticias/uber-de-graca-para-doar-sangue/>.

5 Belinati anuncia decreto que determina fechamento do comércio de Londrina por 15 dias. Bonde o maior portal do Paraná. 19 mar 2020. [acesso em 18 mai 2020]. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/belinati-anuncia-decreto-que-determina-fechamento-do-comercio-de-londrina-por-15-dias-514050.html>.

6 Decreto autoriza comércio de Londrina a abrir em horário ampliado para o dia das mães. G1 PR. 04 mai 2020. [acesso em 09 jun 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norteenoroeste/noticia/2020/05/04/decreto-autoriza-comercio-de-londrina-a-abrir-em-horario-ampliado-para-compras-do-dia-das-maes.ghtml>.

7 Hemocentro de Londrina mantém serviço de doação e adota medidas de prevenção. Rádio Paiquerê. 28 de mar de 2020. [acesso em 25 maio 2020]. Disponível em: <https://www.paiquere.com.br/hemocentro-de-londrina-mantem-servico-de-doacoes-e-adota-medidas-de-prevencao/>

8 Número de mortes por corona vírus chega a 73 no Paraná, Estado tem 1156 casos, diz Sesa. Globo.com – G1 PR. 26 abr 2020. [acesso em 25 mai 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/04/26/numero-de-mortes-por-coronavirus-chega-a-73-no-parana-estado-tem-1156-casos-diz-sesa.ghtml>.

9 Hemocentro Regional de Londrina adota agendamento de horário para doadores. Rádio Paiquerê. 27 abr 2020. [acesso em 25 mai 2020]. Disponível em: <https://www.paiquere.com.br/hemocentro-regional-de-londrina-adota-agendamento-de-horario-para-doadores/>.

Orientações sobre os cuidados com cães durante o período de pandemia e a possibilidade de proliferação do vírus COVID-19 por meio deles

Marcelo Ferreira dos Santos

Pedro Vieira Junior

Rinaldo Paz da Rocha

(Lotados na Polícia Militar do Estado do Paraná - Maringá / Mestrandos do PPP-UEM)

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, mais de 2.000 (duas mil) pessoas foram contaminadas por um novo tipo de vírus, causando uma síndrome respiratória aguda. O novo vírus ficou conhecido como COVID-19, desde então, desenvolveu uma epidemia naquele país, que posteriormente evoluiu para a pandemia do vírus COVID-19. Conforme os números divulgados pelos órgãos oficiais de saúde, publicado no site da OPAS/OMS Brasil (Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde), até o dia 04 de junho de 2020, haviam 6.416.828 (seis milhões quatrocentos e dezesseis mil oitocentos e vinte e oito) casos confirmados, 382.867 (trezentos e oitenta e dois mil oitocentos e sessenta e sete) vítimas que entraram em óbito no mundo, devido ao vírus COVID-19. No Brasil, segundo o boletim publicado no site do Ministério da Saúde, até o dia 04 de junho de 2020, foram registrados 614.941 (seiscentos e quatorze mil novecentos e quarenta e um) casos confirmados, 34.021 (trinta e quatro mil e vinte e um) óbitos por conta do vírus COVID-19.

Diante daquele cenário, surgiu a ideia de elaborar o presente texto, como forma de orientação sobre os cuidados que podem ser tomados em relação aos animais de estimação, especificamente no que se refere aos cães, tendo em vista que, diante de uma pandemia, as pessoas precisam adotar cuidados adicionais, rever hábitos e estabelecer precauções, objetivando combater a proliferação do vírus COVID-19. Neste contexto, desde o dia 26 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, o isolamento social tem sido utilizado como forma de combater, ou mesmo desacelerar a pandemia, pois ainda não há uma vacina capaz de imunizar as pessoas contra esse novo vírus. Contudo, ainda não há uma definição cabal ou estratégia totalmente eficaz contra o vírus COVID-19, por ser um vírus proliferado recentemente. Segundo o que está sendo divulgado por especialistas em infectologia, é que a transmissão vírus COVID-19 ocorre por meio de gotículas presentes na saliva, no espirro, ou ainda por meio do contato físico ao cumprimentar as pessoas, ou tocar em um ambiente

contaminado e posteriormente levar as mãos aos olhos, boca e/ou nariz (LOPES; et al. 2020).

O isolamento social fez com que as pessoas ficassem mais tempo em suas casas e que os serviços fossem transferidos para atividades home-office. Assim, as pessoas passaram a relacionar mais com os animais domésticos. Neste íterim, com a notícia de que os cães e algumas espécies de felinos, testaram fraco positivo para o vírus COVID-19 na China, surgiu o seguinte questionamento. Os cães podem ser vetores e também proliferar o novo vírus COVID-19? É neste sentido que o presente texto foi desenvolvido, buscando orientar as pessoas sobre os cuidados com os animais de estimação, especificamente os cães durante o período de pandemia.

1 Casos Registrados

No final de fevereiro de 2020, um cão de Hong Kong, no sudeste da China, foi testado como fraco positivo para SARS-CoV-2. A AFCD e a Escola de Saúde Pública de Hong Kong conduziram o sequenciamento genético do SARS-Cov-2 encontrado no cão e nas pessoas próximas a ele que confirmaram estar infectadas, neste teste as sequências virais foram muito semelhantes, indicando que o vírus se espalhou entre as pessoas do ambiente domiciliar e, conseqüentemente pode ter infectado o cão, pois o novo coronavírus se espalha facilmente entre as pessoas por gotículas do sistema respiratório, por aerossóis e por contato direto com indivíduos infectados. (LOPES; et al. 2020).

2 Sobre a Possibilidade de Transmissão do COVID-19 por Meio dos Cães

Os cães já possuem um vírus denominado coronavírus canino (CcoV), este é um vírus da família Coronaviridae, que gera problemas intestinais em cães de qualquer idade, no entanto, com maior incidência em filhotes (DEZENGRINI; et al. 2007). O coronavírus canino entérico (CCov tipo I e II) pode causar sintomas gastrintestinais, como diarreia e vômito, já o coronavírus canino respiratório (CRCov) causa alterações respiratórias (LOPES; et. Al, 2020).

Contudo, ainda não há estudos científicos suficientes para afirmar que os cães possam ou não ser portadores do COVID-19, e sobretudo se podem ser transmissores do vírus. Neste sentido, como a pandemia de COVID-19 é contemporânea, ainda não há muitos estudos suficientes sobre o caso que permitam afirmar com certeza a proliferação ou não do vírus através de cães.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomenda que, é preciso intensificar os cuidados habituais relativos aos cães, afim de proteger a saúde dos animais de estimação, zelando

para mantê-lo saudável frente a este cenário de pandemia.

3 Cuidados a Serem Tomados Com Cães Durante a Pandemia

Seguindo as orientações atuais sobre isolamento social, com o objetivo de prevenir a proliferação do vírus e também como medida de frear o avanço da pandemia, ainda que seja enorme o sentimento envolvido entre o animal e seu tutor, no período de pandemia é preciso evitar beijos, lambidas e demais contatos com as mucosas dos animais. Assim, ambos se resguardam de uma eventual transmissão viral.

Ainda segundo um estudo realizado com 03 (três) gatos, infectados pelo vírus COVID-19 no país chinês, em uma gaiola de dois gatos, foram detectados RNA do vírus nas fezes dos mesmos após o terceiro dia, (LOPES; et. Al, 2020). Mesmo precisando de novos estudos, por precaução indica-se a necessidade de cuidados ao manusear as fezes dos animais, pois eles podem ser o principal vetor de contaminação das bactérias entre o cão e as pessoas. Neste sentido, a contaminação de locais públicos por fezes de cães constitui um problema de Saúde Pública, devido à possibilidade de transmissão de zoonoses, especialmente a larva migrans visceral (LMV) e a larva migrans cutânea (LMC), (ARAÚJO. 1999).

Como os estudos sobre a contaminação e proliferação do vírus COVID-19 em cães ainda se encontram em fase embrionárias, os cuidados mencionados no presente trabalho se faz necessário, já que são mínimas as informações disponibilizadas sobre o novo coronavírus COVID-19. Assim, a prevenção é algo salutar, pois os mencionados cuidados de higiene previnem o contágio contra diversos vermes e bactérias principalmente em crianças.

É preciso ressaltar ainda que, alguns cães realizam suas necessidades somente nas ruas, desta forma, recomenda-se limitar o passeio apenas para atender às necessidades fisiológicas do cão, evitando grandes passeios e contato com pessoas ou outros cães que possam estar infectados ou doentes.

4 Orientações Sobre Como Agir Com o Cão Durante o Distanciamento Social

Para substituir os passeios e as caminhadas longas nos parques e praças, sugere-se adaptar atividades que possuam considerável dispêndio energético, e que estas sejam realizadas em casa, por exemplo, disputas de cabo de guerra, jogar bola no quintal, ou esconder petiscos pelo

apartamento para que o animal possa encontrar. As atividades podem ser de curta duração, várias vezes ao dia, de acordo com o cotidiano de cada um. Atividades assim, com considerável intensidade, são excelentes estratégias e suficientes para exercitar o cão, bastando apenas conciliar isso com as atividades de seu cotidiano.

A utilização de máscara por cães não é recomendada, pois isso ocasionaria um estresse desnecessário ao animal, a utilização de tal acessório exigiria certo tempo de treinamento para que o cão se adeque à utilização. Ainda assim, a criatividade, aliada a realidade das casas ou apartamentos é vital neste momento de pandemia, para que desta forma, seja possível realizar um distanciamento social sem causar maiores prejuízos aos animais.

A Síndrome da Ansiedade de Separação em Animais (SASA), é uma síndrome frequente em casos onde o cão permaneça por muito tempo sozinho. Esta pode ser definida pelo conjunto de comportamentos indesejáveis exibidos pelos animais quando são deixados sozinhos ou quando são afastados fisicamente da figura de apego (SOARES; et. al. 2010).

Uma rotina monótona e isolada no cotidiano dos cães pode lhe causar estresse e conseqüentemente mudanças em seu comportamento, fazendo com que ele apresente gestos e ações que não costumava apresentar, como roer moveis, rasgar panos, fazer buracos no quintal e até mesmo alterações intestinais ou na saúde dos pelos.

5 Sobre a Vacina Contra o COVID-19 Para Cães

Ainda não há tratamento comprovado para o vírus COVID-19, ou mesmo vacina, também não existe nenhuma comprovação científica de que as vacinas para Ccov, citada anteriormente, sirva como medida profilática contra uma possível infecção do vírus COVID-19 em animais domésticos ou para prevenir a doenças em humanos.

Ademais, a falta de vacinação pode ocasionar diversas doenças nos cães, pois são vacinas específicas. O ciclo completo de vacinação, contempla imunização contra o vírus da cinomose (CDV), o parvovírus (CPV), o adenovírus (CAV) e o coronavírus (CCoV) por exemplo, este inibe a ação dos causadores de moléstias, reduzido a incidência de infecções e a circulação de vírus na população canina em sociedade (DEZENGRINI; et al. 2007).

Convém enfatizar ainda que, não existe comprovação científica no sentido de comprovar que os cães possam ser contaminados, ou mesmo possíveis vetores do vírus COVID-19. Desta forma, caso o cão tenha contato com uma pessoa contaminada pelo vírus, é ideal mantê-lo em

observação e comunicar um médico veterinário para os cuidados profissionais que o caso requer. Neste sentido, é importante que todas as vacinas do cão estejam em dia, afim de imunizá-lo quanto as possíveis patologias atinentes a esse tipo de animais. Neste contexto, uma vez imunizado pelo ciclo de vacinação, a probabilidade de que o cão venha a adoecer é mínima.

6 Conclusão

Como ilustrado no presente trabalho, ainda não há estudos que comprovem a proliferação do vírus COVID-19 por meio de cães, neste ínterim, o ideal é seguir as recomendações da OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) e os decretos de cada Estado e município quanto as medidas de prevenção referente ao vírus COVID-19, respeitando o distanciamento social com pessoas e animais, intensificando os cuidados de higienização pessoal, além de evitar, ao menos por um período, o contato exacerbado com as mucosas e fezes dos animais, como forma de prevenir a infecção do vírus COVID-19 e também de outras doenças já conhecidas.

REFERÊNCIAS

DEZENGRINI, Renata; et al. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782007000100029&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 02/06/2020.

SOARES, Guilherme Marques; et al. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. Santa Maria RS, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cr/v40n3/a511cr2335.pdf>>. Acesso em 05/06/2020.

LOPES, Osayanne Fernandes Martins; et al. COVID-19 e Os Animais Domésticos. Há alguma evidência de relação entre eles? Teresina, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3225/0>>. Acesso em 05/06/2020

ARAUJO, Flávio Ribeiro de; et al. Contaminação de praças públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil: por ovos de Toxocara e Ancylostoma em fezes de cães. Campo Grande MS, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86821999000500017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 05/06/2020.

OPAS/OMS Brasil (Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde). Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/index.php?option=comcontent&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#datas-notificacoes>>. Acesso em 05/06/2020.

PAINEL CORONAVIRUS. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05/06/2020.

O uso da tecnologia no Proerd durante a pandemia de COVID-19

Brenda Ohana Rocha Hundzinski

(Mestranda do PPP/UEM)

No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com uma nova variante do coronavírus, a qual foi denominada de COVID-19, conforme afirma Sapienza (2020). Com origem desconhecida, o novo vírus assemelhava-se a outras epidemias isoladas que ocorriam em países asiáticos e africanos e, quando surgiu, seus efeitos foram minimizados.

Ocorre que em 2020, o que não era previsível aconteceu, o novo coronavírus foi rapidamente difundido em todo o planeta, causando uma pandemia mundial com efeitos devastadores e, até então, ignorados.

Com carga genética diferente dos demais vírus, os estudos científicos sobre o COVID-19 são incipientes, não existindo aprofundamentos teóricos capazes de proporcionar a minimização da doença com remédios, vacinas e antídotos. Diante da ausência de alternativas, a Organização Mundial da Saúde – OMS – pugnou pelo isolamento social, visto ser a saída viável para a diminuição da transmissão viral e diminuição da incidência do novo vírus.

Seguindo orientações dos órgãos mundiais de saúde e do Ministério da Saúde, Prefeitos e Governadores, suspenderam grande parte das atividades da sociedade, efetivando o isolamento social e garantindo a incolumidade física das pessoas até a realização de estudos científicos que propiciasse o desenvolvimento de remédios e vacinas contra o vírus e a volta as atividades cotidianas.

Embora fosse primordial para a saúde pública, o isolamento social gerou significativo impacto à realidade brasileira, pois as relações humanas, atividades econômicas, sociais, educacionais, financeiras etc., necessitaram ser reformuladas a fim de minimizar os efeitos da suspensão de muitas atividades da sociedade.

Para tanto, conforme afirma Allan (2020), as tecnologias foram essenciais na adaptação à nova realidade, não sendo diferente no setor educacional, uma vez que com a nova realidade ditada pelo COVID-19, em que o isolamento é primordial, as aulas – escolas públicas e privadas – foram totalmente suspensas.

Alternativamente, ações não presenciais passaram a ser desenvolvidas com a finalidade de transmitir conhecimentos e formar os educandos, evitando o contágio com o novo vírus e dando seguimento as atividades educativas através do uso da tecnologia e da reformulação do currículo pedagógico, garantindo a ininterruptão do ensino-aprendizagem.

No Paraná, a suspensão das aulas ocorreu por determinação do Governador do Estado, o qual demarcou o ensino a distância na rede Pública Estadual, conforme dados da SEED – Secretária de Estado da Educação e do Esporte –, da transmissão de aulas no site do “YouTube”, no canal Aula Paraná, assim como por meio de aulas na televisão aberta, na emissora RIC TV Paraná, pelo aplicativo Aula Paraná, local onde ocorre registro de presença e conversação entre alunos e professores, assim como pelo EDUCAR.tech ao Google Classroom.

Abalizado em um programa norte-americano denominado de Drug Abuse Resistance Education – DARE (Educação para a Resistência ao Abuso de Drogas), conforme afirma Vasconcelos (2018), o PROERD, foi instituído no Brasil em 1990, ficando cada Estado brasileiro responsável, por meio das polícias militares, pela implementação e desenvolvimento das ações educacionais do programa em seu território.

Assim, em 1992 o PROERD foi constituído no Paraná, sendo que de acordo com o Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária, o programa é:

[...] uma das ações que compõe as políticas públicas Estaduais sobre drogas e violência no Estado do Paraná, e trabalha na perspectiva da prevenção primária em segurança pública, no espaço privilegiado das escolas.

[...]

Com base nessa premissa, o PROERD tem se antecipado à ação de traficantes e da violência na escola, família e entorno social, em função do trabalho realizado pelos policiais militares que desenvolvem sua atividade na condição de Educador Social do Programa.

O PROERD, desta forma, é um programa de transmissão de conhecimento direcionado aos estudantes da última série do Ensino Fundamental Um, a fim de realizar ações educacionais de prevenção às drogas e à violência em âmbito escolar.

Por meio do PROERD, a transmissão de conhecimento é realizada de forma clara, eficiente e objetiva, além de atualizada e compatível com a realidade do educando, podendo ser um instrumento, aliados a outros, capaz de realizar a formação plena dos educandos sobre os malefícios e consequências do uso de drogas ilícitas, inclusive, podendo se tornar essencial para a formação de uma sociedade justa e igualitária, capaz de diminuir os índices de criminalidade e minimizar o número de pessoas que consomem essas drogas.

Ocorre que com a suspensão das atividades escolares em razão do isolamento social, os atos preventivos desenvolvidos pelo PROERD foram suspensos no Paraná, o que pode ter contribuído para o aumento do consumo de drogas no Estado, assim como o aumento de crianças e adolescentes que recorreram às substâncias psicoativas durante o período.

Demonstra-se, deste modo, que a problemática do consumo de drogas não acabou ou diminuiu com a suspensão de várias atividades sociais, como expõe Joaquim Venâncio em entrevista a Maciel (2020), devendo ser mantidas as políticas públicas preventivas, a fim de orientar os educandos sobre o tema.

Nesse sentido, a prevenção às drogas não pode ser paralisada, pois, conforme afirma Toledo (2020), muitos fatores e circunstâncias podem interferir no consumo de drogas lícitas e ilícitas pelo indivíduo, e estes não ficaram suspensas com a pandemia, a contrario sensu, foram maximizadas, afetando diretamente a psique humana e causando maior probabilidade de consumo de drogas.

Segundo Figueiredo (2017), há inúmeros fatores que influenciam o consumo de drogas, porém os fatores mais preponderantes e recorrentes ao uso de entorpecentes decorrem da falta de informação sobre a problemática, das relações familiares e dos problemas dela derivados, os quais foram significativamente afetados pela pandemia em razão à suspensão das atividades, tendo em vista que com a interrupção das aulas, os educandos estão ficando a maior tempo em casa e com a família, intensificando a relação entre pais e filhos.

Nesse contexto, em que os filhos estão mais próximos dos pais, os jovens podem presenciar cenas impactantes, como por exemplo, o pai saindo de casa para usar drogas, ou usando essas dentro de casa, como se estas ações fossem normais e saudáveis. Ao presenciar situações problemáticas com entorpecentes, o educando pode acreditar que tal fato é normal e que ele também pode praticar a ação.

Entretanto, se a criança ou adolescente der continuidade aos ensinamentos e aprendizado do PROERD, através de novas metodologias e uso da tecnologia, ele pode conversar com seus pais e familiares sobre o assunto, criando debates e compreendendo de forma mais contextualizada e didática o tema, além de repassar informações e conhecimento à comunidade sobre o assunto.

Com isso, o PROERD deve utilizar-se das tecnologias a fim de dar seguimento as suas atividades para adequar o currículo do programa aos fatos sociais, adaptando-se às transformações e desenvolvimentos que ocorrem na sociedade, sendo mais proativo, atrativo e eficaz aos jovens e na a prevenção ao uso de drogas com auxílio das tecnologias.

Para utilizar-se da tecnologia, o PROERD no Estado do Paraná pode executar ações nas plataformas digitais do Governo Estadual e em outros instrumentos tecnológicos, transmitindo aulas

aos alunos e desenvolvendo atividades voltadas para o fim que se destina, além de influenciar o debate e conversação sobre o tema dentro das famílias, quebrando tabus que ainda cercam a problemática, ampliando o grupo que abrange e as ações que realiza, evitando a suspensão de suas atividades e a minimização de políticas públicas voltadas à prevenção ao consumo de drogas.

Assim, o PROERD deve aproveitar a tecnologia existente, a fim de utilizá-la como instrumento de difusão de conhecimento e para a continuidade às atividades em tempos de isolamento social e suspensão das atividades educacionais presenciais, visto que o uso da tecnologia pelo programa educacional de prevenção às drogas pode desenvolver novas metodologias capazes de unir o educando e seus familiares, formando não apenas o jovem, mas todas as pessoas próximas a ele, tendo uma abrangência e efetividade maior.

A tecnologia pode ser utilizada como metodologia e instrumento aliado e adequado para o desenvolvimento das atividades do PROERD, uma vez que o programa não pode ficar estático no tempo, suspendendo suas atividades durante o isolamento social por não ser reformulado e por não ser adequada a realidade social, pois o novo vírus chegou e mudou a realidade social, causando muito impacto à sociedade, a qual se adaptou às novas circunstâncias, tendo a tecnologia como meio viável para essa adaptação.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o Coronavírus?. Disponível em: <<https://exame.com/blog/crescer-em-rede/como-a-tecnologia-pode-ajudar-nossas-escolas-a-vencer-o-coronavirus/>> Acesso em: 27 de maio de 2020.

FIGUEIREDO, Mariana Rodrigues de. A compreensão e enfrentamento do uso abusivo e tráfico de drogas na escola à luz da teoria histórico-cultural. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2017/mariana-figueiredo>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. Critérios de distanciamento social com base em diferentes cenários. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46666-ministerio-da-saude-define-criterios-de-distanciamento-social>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Disponível em: <<https://sites.google.com/escola.pr.gov.br/aulaparana/>>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária. Atuação. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/BPEC/Pagina/Atuacao>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MACIEL, Camila. Até metade da população pode sofrer transtornos psicológicos diante da pandemia. Disponível em: <<https://www.brasilefato.com.br/2020/04/21/ate-metade-da-populacao-pode-sofrer-transtornos-psicologicos-diante-da-pandemia>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

SAPIENZA, Flávia. Entenda melhor sobre o novo coronavírus descoberto na China. Disponível em: <<https://www.amafresp.org.br/noticias/entenda-melhor-sobre-o-novo-coronavirus-descoberto-na-china/>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

TOLEDO, Mario. Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/aumento-do-consumo-de-alcool-preocupa-no-periodo-de-confinamento>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

VASCONCELOS, Brenda Domingues. A (in) eficácia do PROERD como política pública de prevenção às drogas e à violência no Município De Capão da Canoa – Rs. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2219/1/Brenda%20Domingues%20de%20Vasconcelos.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. 2020.

A Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos no contexto de um Hospital Escola Referência para tratamento da COVID-19

Rosimary Maria de Jesus

(Técnica em Assuntos Universitários / Diretoria Superintendente do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina / Mestranda do PPP-UEM)

Objetivo

Identificar e relatar as atividades e as medidas de uma Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos em um Hospital Universitário Público, referência para tratamento da COVID-19.

Apresentação

Em conformidade com Humanos (2020), o acesso aos cuidados com a saúde constitui parte dos direitos à cidadania, sem o qual pode ocorrer comprometimento das condições mínimas concernentes à dignidade da vida humana. Nesta seara, O Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL), em UEL (2020), traduz em sua missão o compromisso da promoção da qualidade de vida da população atendida, o respeito ao direito individual, de pluralidade, e diversidade, bem como a atenção as potencialidades e vulnerabilidades específicas do paciente/cliente, seus familiares e/ou representantes legais, é fator preponderante para o bom atendimento.

O HU-UEL (2020) é um Hospital de Ensino Público com 291 leitos, exclusivamente disponíveis ao Sistema Único de Saúde (SUS), com a atribuição e responsabilidade de participação efetiva na formação de Recursos Humanos em Saúde, buscando desenvolver as competências necessárias para tomada de decisões frente a problemas e dilemas, entre outros, de ordem moral e ética, com vistas ao fortalecimento dos princípios da Bioética.

A existência de Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos em hospitais universitários atende a recomendação do Conselho Federal de Medicina (CFM), oficializada em CFM (2015), pacificada e de unânime adoção em ambiente hospitalar de ensino da Medicina no Brasil. A materialização das ações pertinentes às atribuições e responsabilidades da instituição, em sinergia a recomendação do CFM, justificou e amparou a então constituída Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos do HU-UEL, com a finalidade de trazer à discussão as relevantes questões

de Bioética vivenciadas pela rotina profissional diária. Muitas delas de difícil solução, como é o caso recém-constatado pela população Mundial exposta ao COVID-19 (HU-UDEL, 2020).

A Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos do HU-UDEL tem a seguinte composição: presidente-membro da equipe clínica do hospital; vice-presidente: membro da equipe clínica hospital; médicos de diversas áreas atuantes na instituição; outros profissionais de saúde de diferentes categorias funcionais; representante religioso; representante da área jurídica; representante da administração; e representante da comunidade.

Em termos práticos, e considerando os colaboradores, trata-se de equipe multidisciplinar, que abrange diversas áreas de atuação, abrangendo profissionais de várias especialidades, tais como: médicos; enfermeiros; fisioterapeutas; psicólogos; assistentes sociais; administradores; advogados; e sacerdotes. E, em consonância com CFM (2015), suas atividades limitam-se a: dispor sobre e subsidiar decisões sobre questões de ordem moral; sugerir a criação e alteração de normas ou de documentos institucionais em assuntos que envolvam questões da bioética; e promover ações educativas em bioética.

Paralela à questão da bioética e seu exercício em ambiente hospitalar, essa comissão incide nos cuidados paliativos que visam a garantia da dignidade humana de grupos específicos de pacientes relacionados a doenças e patologias singulares. Para Pessini & Bertachini (2004), o protocolo clínico digno deve garantir ao paciente, entre outros, o recebimento de cuidados paliativos; o não abandono; a preservação de sua identidade pessoal; e a atenção psicológica, individual e privativa acerca de seus medos, pensamentos, sentimentos, valores e esperanças.

Um dos principais grupos específicos de pacientes que requer olhar diferenciado é o de idosos que, segundo Moraes et al (2016), por sua natureza, demonstram maior vulnerabilidade física, imunológica, e emocional, principalmente, perante doenças e patologias singulares, constituindo o conceito do Idoso Frágil. Em consulta a CFM (2020), no Brasil, há 1.817 médicos geriatras registrados, estando a maior parte (60%) na região sudeste, perfazendo proporção de um geriatra para cada 16.511 idosos, índice muito abaixo do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda, um especialista para cada mil idosos. De acordo com Menezes et al., (2011), 75% dos idosos, com idade igual ou superior a 65 anos utilizam-se apenas os serviços do SUS. Considerando-se que a população brasileira atual de idosos supera 30 milhões de pessoas, com tendência estatística de alcançar 73 milhões de indivíduos até 2060, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) sugere a demanda de tratamento estratégico visando o aprimoramento das políticas direcionadas a essa população.

Pesquisa junto ao HU-UDEL (HU-UDEL/SAME, 2020) mostrou que a instituição realizou 15.242 atendimentos no ano de 2019, e destes, 3.709 pacientes (24,33%) foram qualificados como

idosos. O HU-UDEL foi referenciado pelo Governo do Estado do Paraná, através de Paraná (2020), para o atendimento da COVID-19. Isso motivou a Comissão de Bioética e Cuidados Paliativos a iniciar um amplo debate, referente à possibilidade da intensificação do atendimento dos idosos frágeis, perante a ameaça do COVID-19, em demanda de assistência e cuidados específicos, sob a ótica da inexistência do suporte avançado de vida, não significando o abandono assistencial dos pacientes, em conformidade a Pessini & Bertachini (2004).

Explica Dip (2020) que a discussão no grupo permeia a questão da intensificação do atendimento qualificado e humanizado, em busca do alívio necessário ao paciente, com a finalidade de qualificar todos os membros da comissão como multiplicadores do conhecimento e conceitos estabelecidos.

Concorrentemente, ocorreram debates e reuniões para alinhamentos em relação às informações e ocorrências no hospital, envolvendo trocas de artigos, depoimentos, e exibição de vídeos, dando origem a projetos de pesquisa vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e outros de extensão, para envolvimento dos discentes. Em consequência, o Hospital estabeleceu protocolos de atendimentos baseados nas melhores evidências científicas, para a assistência aos pacientes suspeitos e confirmados desta pandemia. O efeito prático das ações fortaleceu a demanda junto à Diretoria Clínica do Hospital, e sua consequente sensibilização, acerca da irrefutável necessidade da existência de um profissional médico, dotado de perfil profissiográfico especializado, com carga horária exclusivamente dedicada ao atendimento específico dos idosos frágeis.

Em caráter de resultado da exposição supra, e com a materialização da contratação do profissional demandado, compartilhamos algumas das ações realizadas pelo HU-UDEL no enfrentamento à pandemia do COVID-19, que por força de seu caráter referencial, podem ser norteadoras para outras instituições similares do Paraná e outros Estados.

REFERÊNCIAS

CFM, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Estatísticas/Número de Médicos, Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_estatistica> Acesso em 25 mai. 2020.

CFM, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Recomendação nº 8/2015CFM, 2015.

DIP, R. M. Cuidados Paliativos em Idosos com COVID-19, disponível em: <https://youtu.be/k-5tXEw0UXs>> Acesso em 09 jun. 2020.

GT-COVID19, Grupo de Trabalho para gestão do fluxo de atendimento à infecção Humana pelo Coronavírus-COVID19 do HU/UEL. O.S.D.S. 06/2020, 2020.

HUMANOS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em:<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/decl_d_human.pdf> Acesso em 25 mai. 2020.

HU-UUEL, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. DC/S Constituição da Comissão de Bioética, 2014.

HU-UUEL, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. DS Comitê de Bioética. O.S.D.S. 02/20, 2020.

HU-UUEL/SAME, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/SAME, Setor de Estatística, Atualização: mai. 2020.

MENEZES, R. L. et al. Estudo longitudinal dos aspectos multidimensionais da saúde de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 14, n. 3, p. 485-496, 2011.

MORAES, E. N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 81, 2016.

PARANÁ, Governo do, Secretaria Estadual da Saúde, Of. n° 0177/2020/GS/SESA; Curitiba, 31 de jan. 2020.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. Edições Loyola, 2004.

UEL, ESTATUTO. Missão do Hospital Universitário, disponível em: <<http://www.uel.br/hu/portal/>> Acesso em 25 mai. 2020.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, 2005.

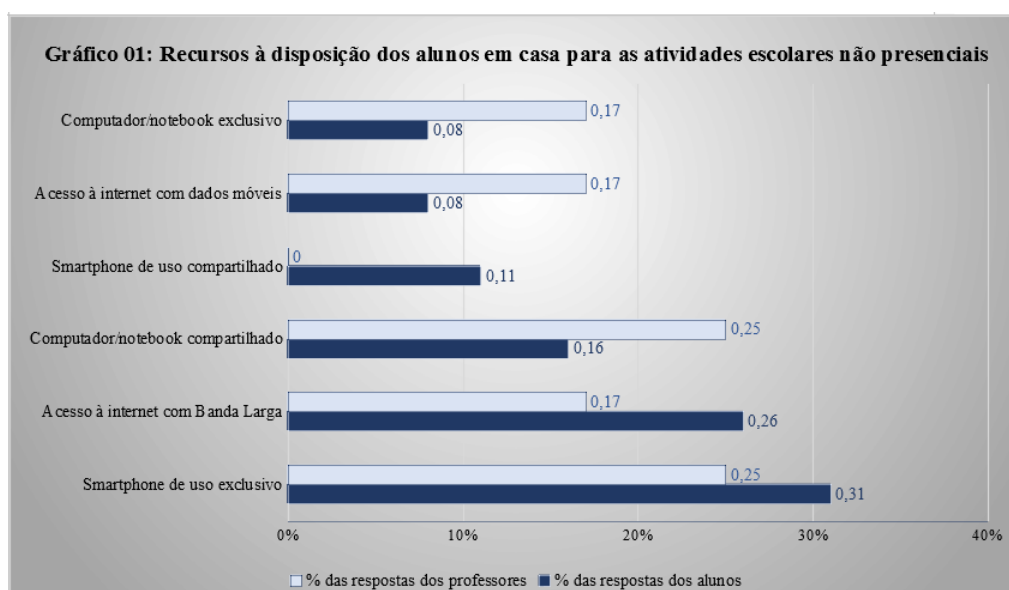
O impacto das atividades escolares não presenciais durante o período de prevenção ao COVID-19, no 4º Colégio da Polícia Militar - Maringá

Kelly Cristina Camargo Chagas

(Chefe da Divisão de Ensino do 4º Colégio da Polícia Militar - PMPR / Mestranda do PPP-UEM)

Diante da Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19, em 16 de março de 2020 foram suspensas as aulas presenciais pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) do Paraná, em caráter excepcional, as quais foram substituídas por atividades escolares na forma de aulas não presenciais. Assim, as aulas de toda rede estadual de educação passaram a ser transmitidas por canais abertos de TV com cobertura estadual, e foram disponibilizados os serviços Google Classroom, que consiste em uma sala de aula virtual. Ademais, foi desenvolvido o aplicativo para smartphones “Aula Paraná”, para promover a interação entre o corpo discente e docente.

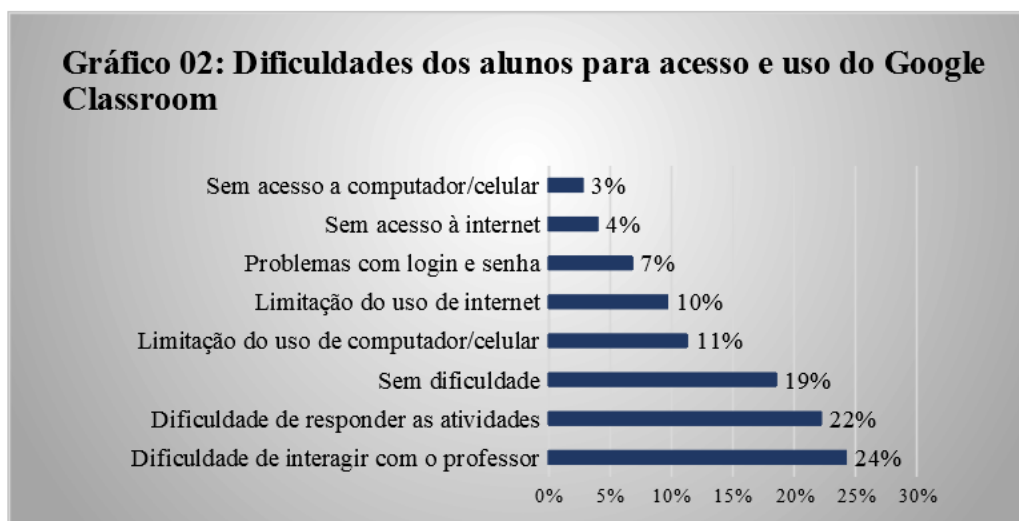
O 4º Colégio da Polícia Militar (CPM), integrante da rede estadual de ensino do Paraná, aderiu às supramencionadas plataformas, tendo toda equipe escolar trabalhado para propiciar o melhor ensino com os recursos disponíveis. Diante disso, foi aplicado um questionário à comunidade escolar para avaliar o impacto da suspensão das aulas presenciais, que atingiu 88,43% da comunidade escolar do 4º CPM (alunos, responsáveis, professores, pedagogas, agentes educacionais e militares estaduais), sendo os resultados apresentados a seguir.



Fonte: A autora (2020).

De um total de 902 respostas, 808 foram de alunos ou seus responsáveis legais e 48 de professores, sendo que 21,53% e 22,92%, respectivamente, estão com dificuldades de acesso às atividades escolares não presenciais. Isto porque, em condições ideais, as plataformas utilizadas requerem acesso à internet em computador ou celular, recursos que não estão acessíveis a todos, como demonstra o Gráfico 01.

O acesso ao Google Classroom requer o uso de internet, sendo a plataforma mais utilizada devido aos recursos que dispõe; contudo, também é a ferramenta de maior dificuldade entre os alunos avaliados (48,31%), sendo os principais motivos expostos no Gráfico 02.



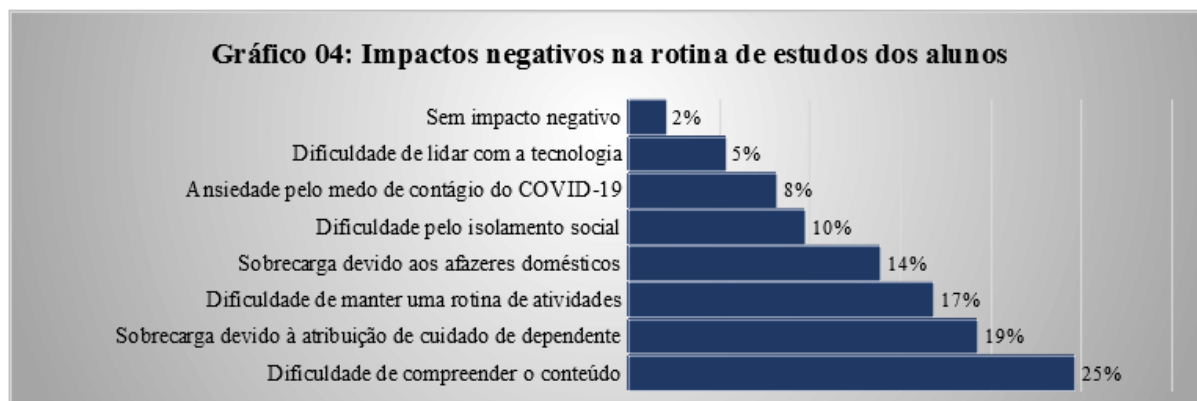
Fonte: A autora (2020).

O aplicativo “Aula Paraná” apresenta maior cobertura, pois exige apenas um celular smartphone e não consome dados móveis de internet, mas ainda apresenta problemas técnicos, conforme apontado por 25,17% dos alunos e 75% dos professores pesquisados.



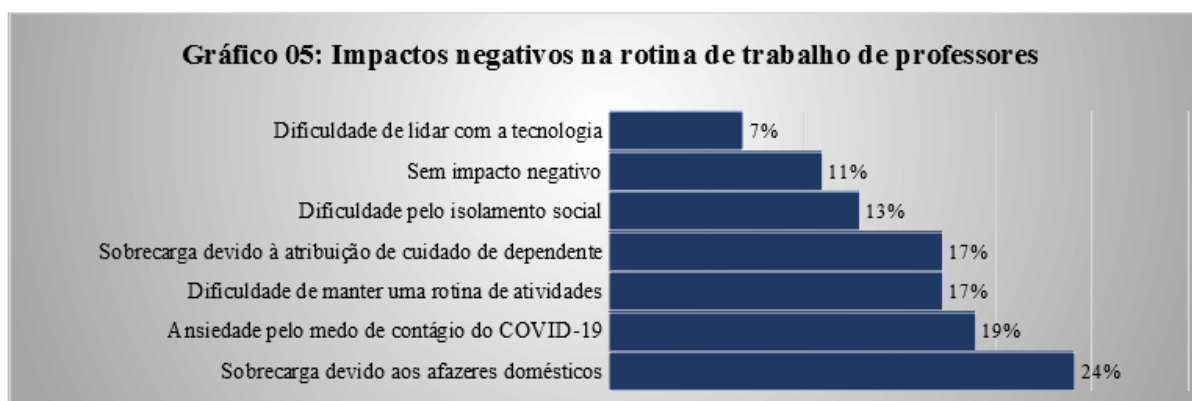
Fonte: A autora (2020).

Ao ser questionado acerca de benefícios com os estudos remotos, a maioria dos entrevistados apontou não ter tido qualquer impacto positivo (54% dos alunos e 51% dos professores), conforme o Gráfico 03. Ressalta-se que só 15% dos alunos sentem-se mais confortáveis estudando em casa, e 23% dos professores sentem-se eficientes ao trabalhar com a tecnologia.



Fonte: A autora (2020).

Já sobre os impactos negativos nos estudos, somente 2% dos alunos não sentiram impacto negativo, sendo que 25% teve dificuldade na compreensão do conteúdo sem a troca de informações de maneira presencial e 19% ficaram sobrecarregados pela atribuição de cuidado de dependente (filhos, irmãos, idosos, etc.). Dentre os professores, houve 11% que não sentiu impacto negativo, e a sobrecarga sentida pelos afazeres domésticos representou 24% das respostas.



Fonte: A autora (2020).

Diante do exposto, nota-se um grande empenho e investimento de todos os atores envolvidos para minimizar os prejuízos à educação durante o enfrentamento desta pandemia, porém o ensino atualmente ofertado, conquanto atinja a maioria não atinge a totalidade dos estudantes do 4º CPM, e este cenário tende a se repetir em toda rede estadual. Ademais, o corpo docente se mostra sobrecarregado, inclusive consoante Oliveira (2020) uma recente pesquisa realizada pelo Instituto Península com professores da educação básica de todo o Brasil mostrou que esses profissionais têm

apresentado ansiedade e sobrecarga de trabalho, uma vez que aumentaram sua jornada ao serem somados os trabalhos domésticos e a educação domiciliar dos próprios filhos, dados que foram constatados nesta pesquisa.

Por conseguinte, há que se pensar em estratégias para melhorar a efetividade do processo de ensino aprendizagem neste contexto de isolamento social, com a previsão de ampliação da qualidade do acesso a este ensino à população com menos recursos, bem como considerar o quão desafiador tem sido aos professores a necessidade de adaptação de toda sua forma de trabalho, o que acarreta em prejuízo a sua saúde mental.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. El País: O Jornal Global. São Paulo, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 21 fev. 2020.

Na crise a gente cresce! A atuação da Polícia Militar em Sarandi/PR durante a pandemia do COVID-19

Alexandro Marcolino Gomes

(Comandante da 4ª Companhia do 4º Batalhão / Mestrando do PPP-UEM)

Vanessa Carnieto

(Chefe da Seção de Trânsito da 4ª Cia / Chefe da Seção de Justiça e Disciplina da 4ª Cia / Mestranda do PPP-UEM)

A 4ª Companhia de Polícia Militar é um dos “braços” do 4º Batalhão de Maringá. Sarandi é a segunda maior cidade da área do 4º Batalhão, portanto há anos também recebeu uma sede de Companhia. Com a chegada da Pandemia do COVID-19, absolutamente todos nós tivemos que alterar nossas rotinas e nossos cotidianos. A Polícia Militar em Sarandi, também mudou!

Mas você sabia que: NA CRISE A GENTE CRESCE?! Os gestores de segurança pública, sempre preocupados com o atendimento da população e com o público interno da Corporação, após analisarem o panorama inicial da crise na nossa região, realizaram mudanças significativas em toda a estrutura administrativa e operacional, não apenas para dar continuidade aos atendimentos emergenciais, mas também para não expor os policiais militares aos riscos de contaminação por Coronavírus.

Em Sarandi a Polícia Militar esteve presente nas reuniões com a prefeitura e demais autoridades do município, para traçar as primeiras medidas de combate à Pandemia e ajuste do isolamento e distanciamento social.

Os policiais militares que trabalham em Sarandi, foram instruídos de forma a manter a segurança deles e das pessoas que buscassem ajuda dia e noite, através do uso de máscara, higienização das mãos, aplicação de álcool gel, uso de luvas descartáveis quando necessário o contato e/ou manterem uma distância segura nos atendimentos. Isso fez com que em Sarandi, nenhum policial militar fosse contaminado pelo Coronavírus, pois o efetivo apoia e segue todas as orientações das autoridades de saúde. Nas salas administrativas e viaturas foram colocados recipientes de álcool em gel. Todos receberam máscaras de tecido e luvas descartáveis para uso em serviço.

Interessante que através de uma conscientização da necessidade de uso desses materiais foi feita e por consequência, todos seguem as orientações e cuidam uns dos outros durante o serviço

ou fora dele!

As escalas foram alteradas para que os policiais pudessem ficar mais tempo em casa, reduzindo o risco de contaminação pelo COVID-19. Essa foi uma medida de respeito àqueles que também estão na linha de frente de combate à Pandemia.

Os protocolos de atendimento de ocorrências policiais também mudaram. Com o isolamento social do início da Pandemia e as outras medidas governamentais, passamos a priorizar também a segurança nos estabelecimentos de saúde, bancários, órgãos públicos, supermercados, farmácias e outros locais que auxiliam a população desde o início dessa grave crise mundial. A presença ostensiva das equipes nesses lugares, não só contribuiu para o cumprimento dos decretos editados, como também na prevenção de crimes.

Durante essa Pandemia do COVID-19, os policiais militares de Sarandi, assim como os profissionais de saúde, mesmo com os riscos de contaminação que existem, não deixaram os cidadãos sem assistência, pelo contrário, pois as ocorrências geradas pelo fone 190, são atendidas dentro dos protocolos de saúde que reduzem os perigos de contágio pelo Coronavírus. Dentro dessa linha de pensamento, reduzimos a exposição de todos no dia a dia. Policiais militares e população! Muitos delitos ou situações que antes as pessoas utilizavam a presença policial no local, estão sendo atendidas de forma virtual. Mas como isso funciona?

O Estado do Paraná possui várias ferramentas on-line para inúmeros dos seus serviços e na segurança pública não é diferente, mas antes a população, ou não sabia da existência dessas ferramentas, ou fazia questão de ter a presença física dos policiais na porta da sua casa, no local de um delito ou durante um acidente de trânsito. O atendimento ao público foi interrompido para registro de acidentes de trânsito, registro de boletins de ocorrências e até mesmo para informações, mas esses serviços continuam a ser prestados pelo telefone ou pela internet.

Registro de Acidentes de trânsito urbano e alguns delitos, como extravio de documento (inclusive bancários) e placa de veículo, estelionato, desaparecimento de pessoas e até mesmo situações de violência doméstica contra mulher – a Lei Maria da Penha! Basta digitar na pesquisa a palavra “BATEU” que a pessoa encontrará o site para registrar um acidente de trânsito SEM VÍTIMA (ou seja, aquele que só tem danos materiais nos veículos envolvidos, mas ninguém se machucou!). Da mesma forma devemos apenas digitar “DELEGACIA ELETRÔNICA” na busca, para saber onde registrar alguns delitos. São sites de fácil entendimento, pois foram criados para qualquer pessoa do povo utilizar.

O objetivo dessas ferramentas virtuais sempre foi o de agilizar a prestação de serviço do Estado do Paraná, sem que o cidadão precise sair de casa ou receber um policial militar, o que durante a

pandemia, reduz bastante os riscos de contaminação pelo Coronavírus para todos.

Ajude a vencer esse período difícil. Use o que está disponível pelo Estado do Paraná há tempos. Faça a sua parte. Respeite a sua vida e a dos outros. Juntos somos mais fortes!

Formas de enfrentamento ao COVID-19 adotadas pelos municípios de Astorga e Colorado-PR

Tiago Giovani Cardoso Grilo

(Supervisor dos Postos de Bombeiro Comunitários de Astorga e Colorado no Estado do Paraná /
Mestrando do PPP-UEM)

Diante da preocupante situação gerada pelo COVID-19 (coronavírus), os gestores tendem a tomar medidas para que os casos confirmados venham em ondas, ou seja, que somente uma parcela da população se contamine ao mesmo tempo.

Essas medidas são necessárias para que o Sistema de Saúde possa suportar essa nova situação. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho apresenta o objetivo de demonstrar, sinteticamente, as ações e a forma que os municípios de Colorado e Astorga estão tomando para enfrentar a pandemia.

Para melhor entender como se deu esse enfrentamento, observou-se que, no dia 18 de março de 2020, o município de Colorado decretou situação de emergência em Saúde Pública, por meio do Decreto 866/2020, determinando o fechamento das atividades econômicas não essenciais no município, com a intenção de manter os cidadãos em casa, evitando a circulação, permitindo apenas o funcionamento das atividades essenciais e com horários restritos.

Em um segundo momento, o Poder Público iniciou um treinamento com os empresários municipais com o intuito de capacitá-los para retomarem, de forma tímida e com horários restritos, às atividades comerciais, uma vez que o Município não detectou nenhum caso positivo nesse período. Uma outra medida foi a constituição de uma comissão técnica para tratar das decisões, em função da retomada das atividades comerciais, com a participação dos empresários locais, Ministério Público, Secretaria de Saúde, Corpo de Bombeiros e o Poder Executivo local.

A forma escolhida pela Município de Colorado foi capacitar os empresários e seus funcionários para que as medidas de higienização e restrição de atendimentos simultâneos, em cada estabelecimento, fosse reduzido a um número seguro para a população e para os funcionários. Ainda foi criado um disk denúncia para que a população e os empresários pudessem denunciar os locais que não seguissem as normas impostas pelo Município.

Além dessas importantes ações, o Município implantou equipes de saúde nas principais vias de

acesso à cidade para cadastrar e identificar as pessoas que chegavam com placas de outros municípios, identificando a população flutuante que acessava a cidade diariamente. Essa medida teve duração até o final do mês de maio.

Um breve questionário foram aplicados aos ocupantes de cada automóvel identificado com placas de outros municípios. As perguntas tiveram como objetivo saber de onde vinham essas pessoas, o motivo do acesso ao município de Colorado, seu estado de saúde (medindo a temperatura) e por quanto tempo ficariam na cidade. Com esta abordagem, verificou-se que em um mês cerca de 10.000 (dez mil) pessoas foram cadastradas.

De acordo com o Secretário de Saúde do Município, Sr. José Hélio, estes dados, advindos dos boletins diários, contribuíram para mapear um perfil da população flutuante do município, para identificar a evolução e, ainda, para observar se haveria ou não a necessidade de fechamento por completo destes acessos.

Quanto ao Município de Astorga, as medidas sanitárias adotadas foram iniciadas no dia 16 de março de 2020, por meio do Decreto 031/2020, com divulgação realizada por carros de som na rua, informando a população das decisões tomadas neste documento oficial. Nos dias seguintes, a prefeitura publicou novo Decreto, suspendendo as atividades comerciais e promovendo o isolamento social. Na principal UBS do município, foi montado uma unidade sentinela com a finalidade de identificar as pessoas com os sintomas respiratórios associados ao coronavírus e os casos suspeitos.

No dia 30 de março de 2020, tendo acompanhado os dados da evolução do enfrentamento ao COVID-19, o comitê se reuniu novamente e decidiu conceder maior flexibilidade para as atividades comerciais, sobretudo, respeitando as regras sanitárias do Ministério da Saúde. Deste modo, o comércio retornou suas atividades com redução do número de funcionários e horários de atendimento reduzidos.

A associação comercial do Município, o representante do Ministério Público, o Corpo de Bombeiros, o secretário de Administração Pública que representou o Chefe do Executivo, um vereador representando o Legislativo municipal e uma empresa de publicidade local montaram um comitê de combate ao COVID-19, com reuniões quinzenais, para deliberarem sobre as medidas a serem aplicadas ao Município. O transporte coletivo intermunicipal foi suspenso nos primeiros 45 dias, retomando a normalidade nos últimos dias.

É relevante frisar que boletins diários são emitidos para informar a população sobre a evolução da pandemia, dando publicidade nas redes sociais do município como o Instagram.

Os municípios aqui mencionados estão tomando medidas de enfrentamento do COVID-19. O município de Colorado se antecipou ao decretar situação de emergência em Saúde Pública, o que é plausível ao se contabilizar o número de leitos que o hospital da cidade dispõe para sua população. Já o município de Astorga tem sido mais flexível ao esclarecer que a qualquer momento, caso haja necessidade, adotará novas medidas de enfrentamento ao coronavírus.

Pode-se afirmar, por meio deste demonstrativo de ações, que ambos os municípios estão seguindo o que é cientificamente indicado como medida de informação, proteção e diminuição da contaminação do COVID-19, vírus este altamente contagioso, ainda em estudo por pesquisadores do mundo todo, que não tem medido esforços para desenvolver uma vacina eficaz contra ele.

Tabela 1 – Casos de Covid-19 em Astorga/PR

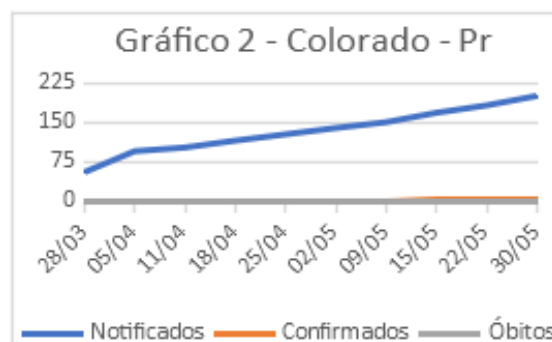
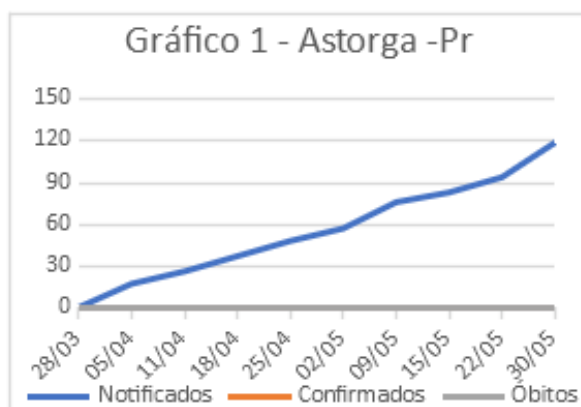
ASTORGA	27/03	04/04	10/04	17/04	24/04	01/05	08/05	14/05	21/05	29/05
NOTIFICADOS	0	17	26	37	48	57	76	83	94	119
CONFIRMADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ÓBITOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Publicações *Instagram* prefeitura de Astorga-PR

Tabela 2 – Casos de Covid-19 em Colorado/PR

COLORADO	27/03	04/04	10/04	17/04	24/04	01/05	08/05	14/05	21/05	29/05
NOTIFICADOS	56	96	103	116	128	140	151	169	183	201
CONFIRMADOS	0	0	0	0	0	0	2	4	5	5
ÓBITOS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: *Facebook* Município de Colorado-PR





CONCEPÇÃO

Colegiado do PPP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Carolina de Andrade Guarnieri
Maria Isabel Trivilin

APOIO E ORIENTAÇÃO

Corpo Docente do PPP

